

ENSINO DE QUÍMICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Sebastião Lino Neto (Acadêmico do curso de Licenciatura em Química)
Leonardo Alcântara Alves (Orientador)

Email: n.lino@escolar.ifrn.edu.br , leonardo.alcantara@ifrn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Química enquanto componente curricular faz parte do Ensino Médio, apesar de já serem inseridos alguns conteúdos químicos desde o Ensino Fundamental. Essa disciplina tem significativo grau de importância para a formação dos alunos da Educação Básica (Silva et al., 2022). No entanto, tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Fundamental, a química é comumente citada pelos alunos como uma das disciplinas mais difíceis e complicadas de estudar, realidade justificada em razão da disciplina possuir um caráter complexo e abstrato. (Silva, 2011).

Mesmo com as orientações estabelecidas pelos documentos oficiais, a cultura do ensino de química de forma teórica e pouco contextualizada ainda é realidade em muitas instituições de ensino (Veloso et al., 2020). Dessa forma, infere-se que o possível fracasso no ensino-aprendizagem de química não pode ser totalmente atribuído ao desinteresse do aluno. Partindo desse pressuposto, houve a necessidade de abordar nesse estudo as percepções que os estudantes possuem sobre o ensino de química no decorrer do Ensino Médio.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa do tipo exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa (Gil, 1999). Foi aplicado um questionário do tipo escala de Likert a 24 estudantes de uma turma do Ensino Médio do IFRN.

Quadro 1 – Afirmações do questionário

1.	Gosto de estudar química
2.	A disciplina de química é chata
3.	Os conteúdos de química estudados são fáceis
4.	consigo entender o conteúdo explicado pelo professor
5.	Tenho uma boa relação com o professor de química
6.	O professor de química me estimula a estudar química
7.	O professor de química explica bem os conteúdos
8.	São realizadas aulas práticas no laboratório de ciências com frequência
9.	Gostaria de mudar a maneira como o professor de química ensina o conteúdo

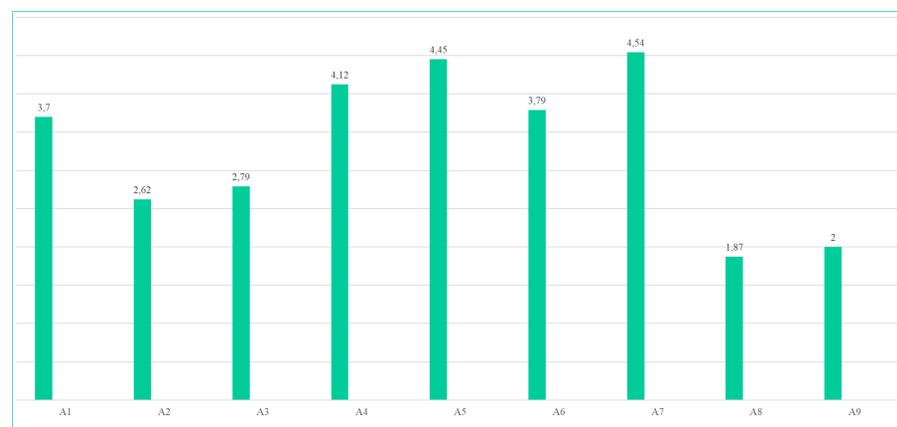
Fonte: Os autores (2023)

Para a análise dos dados, atribuiu-se valores para cada um dos itens, sendo: Concordo totalmente (5), concordo (4), indeciso (3), discordo (2) e discordo totalmente (1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, obteve-se o Ranking Médio (RM) de acordo com Oliveira (2005), onde os valores menores que 3 são considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes e exatamente 3 sem opinião.

Gráfico 1 – Resultados da escala de Likert



Foi identificado que, de um modo geral, os estudantes participantes da pesquisa possuem uma boa relação com a disciplina de química e mantêm uma boa relação professor-aluno. No entanto, foi constatado também que são realizadas poucas aulas experimentais no laboratório de ciências, realidade essa que precisa ser mudada, uma vez que diversas pesquisas ressaltam a importância das mesmas para a aprendizagem efetiva dos alunos (Souza, 2022).

4. CONCLUSÃO

O presente estudo contribuiu de forma efetiva para a melhoria do ensino-aprendizagem de química, uma vez que a visão discente sobre o ensino é de suma importância para que sejam identificados possíveis problemas no ensino e que sejam solucionados. Além disso, esse tipo de estudo gera reflexões nos professores estimulando-os a melhorar cada vez mais a sua metodologia de ensino.

5. REFERÊNCIAS

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, K.K; FARIAS FILHO, T.F; ALVES, L.A. Ensino de química: o que pensam os estudantes da escola pública?. Revista Valore, [S.L.], v. 5, p. 1-14, 7 jan. 2022.

SOUZA, T.M. A experimentação no ensino de química na educação básica entre a teoria e a práxis. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – Encitec, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 39-51, 29 mar. 2022.

VELOSO, L.H; SOARES, R.G; COPETTI, J. A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem. Revista Insignare Scientia - Ris, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 60-76, 18 dez. 2020.